

11 JUN 2003

Heloisa Helena
002
Reportagem 0113

Heloísa Helena diz que FMI é "gigolô"

TRIBUNA DO BRASIL

11 JUN 2003

11 JUN 2003

AMEAÇADA DE SER EXPULSA DO PT, HELOÍSA HELENA FOI APLAUDIDA ONTEM AO DISCURSAR CONTRA A PROPOSTA DO SEU PARTIDO PARA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A senadora Heloísa Helena (PT-AL) foi aplaudida ontem por cerca de 500 servidores ao discursar contra a proposta de reforma da Previdência em plenária da Federação Nacional do Fisco Estadual (Fenafisco), em um hotel em Brasília. Ameaçada de ser expulsa do partido por criticar a proposta para a Previdência Social do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a senadora reafirmou que não votará pela reforma que, segundo ela, deixará um "vazio institucional" no país.

Ontem, Heloísa Helena, que integra a chamada ala radical da legenda, disparou também contra o Fundo Monetário Internacional (FMI), que ela chegou a chamar de "gigolôs". "Acabemos com essa farsa de que essa reforma vai ajudar os pobres. Os filhos da pobreza têm como referência os serviços públicos, não os discos voadores do FMI", disse. Emocionada, a senadora convocou a platéia a "lutar" contra a proposta porque "a pressão popular é a única alternativa para defender o Estado".

A senadora é uma das autoras de requisição de audiência pública na Comissão de Relações Exteriores que exigiria a presença dos representantes dos bancos multilaterais no Brasil e dos representantes brasileiros nessas instituições (FMI, Banco Mundial e Bird) a fim de esclarecer a maneira pela qual esses organismos atuam no Brasil e formas de aumentar o controle da sociedade sobre os empréstimos, concedidos



Senadora diz que a pressão política é a única forma para defender o Estado

sem debate público.

A senadora tem sido uma feroz crítica da proposta de seu partido de taxar os inativos e seu discurso de ontem contra a reforma acabou servindo de resposta à declaração do procurador-geral da

República Geraldo Brindeiro, que, na segunda-feira, assumiu, de novo, papel de aliado do governo Luiz Inácio Lula da Silva na batalha pela reforma da Previdência, ao afirmar, em São Paulo, que "do plano jurídico é possível ha-

ver a taxação dos inativos, desde que haja uma emenda constitucional". A contribuição dos aposentados é um dos pontos mais polêmicos da proposta do governo e tem sido alvo de pesadas críticas do funcionalismo.

Dida Sampaio/AE